



Entrevista ao Coordenador do Grupo de Acompanhamento para a Salvaguarda e Promoção da Dieta Mediterrânica

Decorreu em Tavira, no passado dia 8 de Setembro, a 7.ª Conferência Intergovernamental dos sete Estados e Comunidades representativas da inscrição da Dieta Mediterrânica como Património Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO.

Esta Conferência decorreu durante a 5ª edição da Feira da Dieta Mediterrânica que decorreu em Tavira de 7 a 10 de Setembro. Esta feira está inserida no Plano de Salvaguarda aprovado pela UNESCO e contou, à semelhança das edições anteriores, com um vasto e diversificado programa de atividades relacionadas com a promoção da gastronomia da agricultura, do turismo, do potencial de desenvolvimento local que significa a Dieta Mediterrânica, teatro, dança e música. Tudo expressões associadas ao conceito de Dieta Mediterrânica.

Víctor Barros, ex Secretário de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural é o Coordenador do Grupo de Acompanhamento para a Salvaguarda e Promoção da Dieta Mediterrânica (GADM) que foi instituído pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 71/2014 e, nessa qualidade Coordenou em 2016/17 o Grupo dos sete Estados e Comunidades Representativas da DM. Nessa qualidade cabe-lhe agora passar o testemunho da Coordenação do Grupo Internacional da DM à Croácia. Fomos saber a sua opinião sobre a importância deste alto reconhecimento da UNESCO para o desenvolvimento rural do nosso país.

RRN – Qual o Balanço que faz destes 4 anos de reconhecimento da DM como Património Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO?

VB - Faço um balanço positivo, alicerçado fundamentalmente em duas componentes: uma primeira tem a ver com o aumento significativo do conhecimento adquirido sobre o tema, consubstanciado no número de seminários e afins realizados e de publicações editadas nestes cerca de 4 anos de patrimonialização da DM; a segunda, mais estrutural, prende-se com a inserção do tema nas metas curriculares dos ensinos básico e secundário e com a recente publicação do “Referencial de Educação para a Saúde”, contendo orientações a trabalhar em todos os níveis de ensino e onde o tema



da DM está presente e de forma abundante ao longo do capítulo dedicado à alimentação.

RRN – Tendo em conta o potencial de desenvolvimento rural e agrícola da DM, quais os avanços nesse sentido?

VB - Penso que a patrimonialização da DM veio dar um novo enquadramento a trabalhos importantes e em curso. De entre eles gostaria de destacar: (i) o levantamento e respetiva plantação das variedades tradicionais de fruteiras algarvias, museu vivo situado no ex-Posto Agrário de Tavira; (ii) a prospeção de variedades de feijão na Região de Lafões e ainda (iii) os trabalhos de melhoramento de leguminosas levados a cabo pelo INIAV. Destaco ainda, pelo seu elevado sucesso, o Seminário organizado pela DRAPAlg sobre Agricultura Social, em que ficou patente a grande importância da horta mediterrânica na melhoria da qualidade de vida das populações.

RRN – Estando a UE numa fase de revisão da PAC, considera que faz sentido estes sete países proporem, neste âmbito, medidas que valorizem as agriculturas associadas à DM, nomeadamente a pequena agricultura familiar, as produções tipicamente mediterrânicas, a agricultura biológica e os circuitos curtos?

VB - Lembro que a DM foi reconhecida como Património Cultural Imaterial e como tal na maioria dos 7 Países a candidatura foi protagonizada por instituições da área da Cultura e não da Agricultura. Lembro ainda que dos 7 Países um não é europeu (Marrocos). Esclarecidos estes aspetos, parece-me possível, embora a questão ainda nunca se tenha colocado, surgirem propostas de medidas específicas para a agricultura familiar.

RRN – Quanto à sua experiência na Coordenação do Grupo europeu, o que mais valorizou nesta experiência? Foi possível articular políticas ou ficaram pelos aspectos de reconhecimento, divulgação e promoção da DM?

VB - No pouco tempo que levamos de patrimonialização da DM tem-se valorizado muito, e a meu ver bem, o reforço do conhecimento do bem cultural, naquela máxima que “só se salvaguarda e promove aquilo que se conhece bem”.

De um modo geral, nos 7 Países, o caminho tem sido este e tem-se avançado bastante.



RRN – O que espera da Croácia, que a partir de agora passa a ter a coordenação europeia?

VB - Da coordenação croata, composta no essencial por investigadores e técnicos da área cultural, espera-se um forte impulso cultural. A partir de propostas, em que os representantes portugueses tiveram influência, o programa da Coordenação croata poderá incluir a edição de 2/3 newsletters, a produção de um calendário dos festivais e feiras da DM nos 7 países e o reforço da rede de museus dedicados à DM.

DGADR/RRN – 14/09/2017